

Cuidados de enfermagem na administração de anfotericina B em paciente com Leishmaniose Visceral

Rafaela de O. Mota¹; Juliana C. Maia²; Ingridy S. Medeiros²; Adna R. Araújo²; Leonardo A. Silva²; Adrielle O. Azevedo²; Lusiana M. Oliveira²; Maira C. Miranda³.

- 1. Discente da graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Integrante da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes. Rua Alexandre Baraúna, 1115. CEP: 60.430-160. Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: rafa.mota.ufc@outlook.com*
- 2. Discente da graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Integrante da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes. Rua Alexandre Baraúna, 1115. CEP: 60.430-160. Fortaleza, Ceará, Brasil.*
- 3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente adjunta do departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Rua Alexandre Baraúna, 1115. CEP: 60.430-160. Fortaleza, Ceará, Brasil.*

A Leishmaniose Visceral (LV), doença crônica e sistêmica, pode evoluir para óbito em mais de 90% dos casos. As manifestações clínicas são febre de longa duração, perda de peso, astenia, hepatoesplenomegalia e anemia. O tratamento engloba terapêutica específica, antimoniais ou anfotericina B, além de hidratação, antitérmicos e suporte nutricional. Objetivou-se relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem durante a prestação de assistência a pacientes diagnosticados com leishmaniose visceral, em tratamento por anfotericina B lipossomal. Estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado em outubro de 2015, durante estágio supervisionado num hospital de referência em doenças infectocontagiosas, Fortaleza/Ceará. A equipe prestou cuidados a pacientes com LV em uso de anfotericina B lipossomal, pois estes apresentaram alterações nos exames laboratoriais que indicavam insuficiência renal. Para a equipe de enfermagem, pacientes nessas condições precisam de cuidados específicos no preparo e administração de medicamentos. Para tanto, as medidas tomadas para a garantia de qualidade foram: durante a reconstituição (o uso de técnica asséptica e de água para injeção); a diluição (utilizou-se solução glicosada 5% para evitar precipitação do composto e filtros de 5 micron para evitar a formação de agregados sólidos); infusão (realizada até 5h após a diluição, verificados os sinais vitais antes da administração, infusão procedida de forma lenta de 30min a 60min). Ademais, realizou-se acompanhamento dos exames laboratoriais das funções renal, hepática e hematopoiética. O seguimento dos protocolos da instituição e do Ministério da Saúde embasam os cuidados prestados pela equipe de enfermagem e garantem uma assistência apropriada, favorecendo a recuperação da saúde dos pacientes. Com relação à LV, cuidados de orientação, atenção durante a administração de medicamentos e evolução do paciente são fundamentais para melhorar a assistência prestada.

Palavras-chave: Anfotericina B; Cuidados de Enfermagem; Leishmaniose Visceral.

Apoio: Programa de Iniciação Científica da Universidade Federal do Ceará.